

ROTEIRO DE ESTUDOS

UME: Monte Cabrão

ANO: 6º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROF.: Diego Souza dos Santos

PERÍODO DE 07/06/2021 a 18/06/2021

TERÇA - FEIRA - 08/06/21 - TURMAS A/B

Naquele tempo...

Para você, o que é **memória**?

Segundo o *Dicionário Houaiss* (<https://cutt.ly/7j3970n>) da língua portuguesa, memória é "aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembrança, reminiscência".

No mesmo dicionário, encontramos para memórias: "relato que alguém faz, muitas vezes na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular".

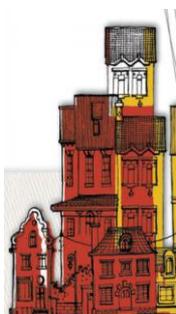
Por falar nisso, vamos ler o texto abaixo:

Toda memória tem uma história

- Vô, quem foi Getúlio Vargas?
- O que foi o Dia D?
- Conta aquela vez que você era pequeno e foram de forcinho para São Paulo, e aquela outra vez que pegou fogo na máquina de café.

E os olhos embaçados do avô se iluminam. Ele endireita as costas e como se inflasse o peito cheio de histórias prontas para ganhar vida conta para os mais novos suas lembranças de outros tempos. Seus conhecimentos não vão morrer com ele, há pessoas interessadas em suas vivências, em conhecer como foi sua vida.

Ilka Brunhilde Laurito. A menina que fez a América.



ATIVIDADE

- 1) Qual é a importância das memórias para as pessoas?
- 2) Por que você acha que os olhos do avô se iluminaram quando o neto fez perguntas?
- 3) Quais personagens aparecem na história narrada acima?
- 4) Você já ouviu histórias antigas, narradas por pessoas mais velhas? Conte um pouco de como foi essa sensação?

Vamos conhecer como o escritor Rostand Paraíso escreveu as suas memórias literárias.

Meus tempos de criança



Pulávamos os muros e ganhávamos os quintais das casas vizinhas, enormes e cheias de fruteiras e de toda a sorte de animais, gatos, cachorros, galinhas, patos, marrecos e outros mais.

Chupando mangas, gostosas mangas, mangas-espada, mangas-rosa e manguitos, esses quase sempre os mais saborosos, dividíamos os times e organizávamos as peladas de fundo de quintal que exigiam grande malabarismo de nossa parte, com as frondosas árvores para driblar e grandes irregularidades no terreno para contornar.

Rostand Paraíso Um brasileiro em Berlim.

Se puder, acesse o link e leia o texto na íntegra:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/pdf>

ATIVIDADE

- 1) Para contar essas memórias, o narrador relata algumas ações. Que ações são essas?
- 2) **Verbos** são palavras que indicam ações, estados ou fenômenos da natureza. No texto, o narrador faz uso dos verbos para descrever as ações que praticava. Destaque os verbos do texto.
- 3) Qual é o sentido da palavra “peladas” no texto?
- 4) Qual é a relação que o narrador dessas memórias demonstra ter com o lugar em que viveu a infância?



Leia o texto abaixo:

De onde vêm as histórias? Elas não estão escondidas como um tesouro na gruta de Aladim ou num baú que permanece no fundo do mar. Estão perto, ao alcance de sua mão. Você vai descobrir que as pessoas mais simples têm algo surpreendente a nos contar.

Quando um avô fica quietinho, com o olhar perdido no passado, não perca a ocasião. Tal como Aladim da lâmpada maravilhosa, você descobrirá os tesouros da memória. Se ter um velho amigo é bom, ter um amigo velho é ainda melhor.

Ecléa Bosi. *Velhos amigos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ATIVIDADE

1) Você conhece a história do Aladim? Conte como é a história.

2) Complete a frase do jeito que você acha que ficará melhor:

As histórias são _____ que ficam guardadas na nossa _____. Lembrá-las é _____.

3) Leia o texto abaixo:

Aladim e a lâmpada maravilhosa é um conto árabe muito famoso. Conta a história de **Aladim**, filho de um alfaiate pobre que morava em uma cidade chinesa. Um mago tenta ludibriar **Aladim**, que fica preso na caverna com a lâmpada. Ele então decide fazer os desejos: de tornar-se príncipe e de se casar com a filha do sultão.

a) No trecho: Um mago tenta ludibriar Aladim... O que significa a palavra destacada?

b) Se você pudesse fazer três desejos, o que pediria?

O autor de **memórias literárias** usa os verbos para marcar o tempo passado. Vamos ler mais um texto de memórias literárias para entender melhor...

Nas ondas do rádio

Edson Gabriel Garcia



Cheguei a Nova Granada de manhãzinha, quase escuro, quase claro, a noite indo embora sem pressa e o dia, menos apressado ainda, dando as caras. Passei a alça da mochila pelo ombro e comecei a caminhar na direção da casa de meus pais, localizada no centro da cidade, para uma visita de carinho e saudade. O trajeto me obrigava a passar pela Igreja Matriz e pela praça central, uma seguida pela outra, ambas locais que agitavam minhas lembranças dos tempos da juventude que lá vivi.

Edson Gabriel Garcia. Nas ondas do rádio, fevereiro de 2004.

Se puder, leia o texto acima na íntegra, acesse o link:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/nas-ondas-do-radio>

atividades

- 1) Pela leitura do trecho acima, você diria que o narrador participa da história? Por quê?
- 2) Há expressões que marcam o momento exato em que as ações ocorreram?
- 3) Transcreva os verbos que aparecem no texto.
- 4) Pelos verbos usados, é possível saber se a ação ocorre no presente ou no passado?
- 5) Leia a crônica "**Galinha ao molho pardo**", na **página 3** do encarte de Memórias literárias.

Depois de ler, responda:

- a) Quais personagens aparecem nessas memórias?
- b) O que mais lhe chamou a atenção?
- c) Os verbos, em sua maioria, estão que tempo: presente, pretérito ou futuro?
- d) Esse texto de memórias lembrou alguma experiência que você viveu? Qual?

O texto abaixo é de um fragmento das memórias literárias da autora Zélia Gattai. Vamos ler:

Os automóveis invadem a cidade

Zélia Gattai

Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos; nem mesmo o “Prédio Martinelli” - arranha-céu pioneiro em São Paulo, se não me engano do Brasil - fora ainda construído. Não existia rádio, e televisão, nem em sonhos.

Não se curtia som em aparelhos de alta fidelidade. Ouvia-se música em gramofones de tromba e manivela. Havia tempo para tudo, ninguém se afobava, ninguém andava depressa. Não se abreviavam com siglas os nomes completos das pessoas e das coisas em geral. Para que isso? Por que o uso de siglas? Podia-se dizer e ler tranquilamente tudo, por mais longo que fosse o nome por extenso - sem criar equívocos - e ainda sobrava tempo para ênfase, se necessário fosse.

Anarquistas, graças a Deus. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Se puder, leia o texto acima na íntegra, acesse o link:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/os-automoveis-invadem-a-cidade>

atividades

- 1) A partir da leitura do trecho acima, que palavra chamou mais a sua atenção? Por quê?
- 2) O que são siglas? Você conhece alguma e seu significado?
- 3) Por que o narrador diz que naquele tempo não precisava de siglas?

Se você respondeu gramofone, na pergunta 4, veja o que significa:



Gramofone de tromba e manivela é um aparelho antigo que reproduzia sons gravados em disco. Para fazê-lo funcionar, girava-se uma manivela e o som saía por uma tromba em formato de concha.

Hoje vamos conhecer uma grande escritora brasileira que se destacou por escrever suas memórias em um livro:

Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus foi uma escritora brasileira de pouca instrução que se destacou por seus relatos, em forma de diários, sobre sua dura realidade na favela.

Escritora brasileira, **Carolina Maria de Jesus** é autora do livro **Quarto de Despejo**, entre outras obras. Sua história de vida, relatada no livro-diário, é repleta de luta, superação e sofrimento - tratava-se de uma mulher, negra e favelada no Brasil do século XX.



Agora vamos conhecer um pouco da obra da escritora:

Quarto de despejo: diário de uma favelada

Carolina Maria de Jesus

Preparei a refeição matinal. Cada filho prefere uma coisa. A Vera, mingau de farinha de trigo torrada. O João José, café puro. O José Carlos, leite branco. E eu, mingau de aveia. Já que não posso dar aos meus filhos uma casa decente para residir, procuro lhe dar uma refeição condigna. Terminaram a refeição. Lavei os utensílios. Depois fui lavar roupas.

Eu não tenho homem em casa. É só eu e meus filhos. Mas eu não pretendo relaxar. O meu sonho era andar bem limpinha, usar roupas de alto preço, residir numa casa confortável, mas não é possível. Eu não estou descontente com a profissão que exerço. Já habituei-me andar suja. Já faz oito anos que cato papel. O desgosto que tenho é residir em favela.

Fonte: [caderno-memorias-literarias.pdf](#)

atividades

- 1) Quem foi Carolina Maria de Jesus?
- 2) Por que você acha que as memórias dessa autora, escritas em um diário e depois publicadas, tornaram-se um livro importante no Brasil?

